

# SANTA CATARINA NO ATLAS DA VIOLÊNCIA - 2017

14/06/17

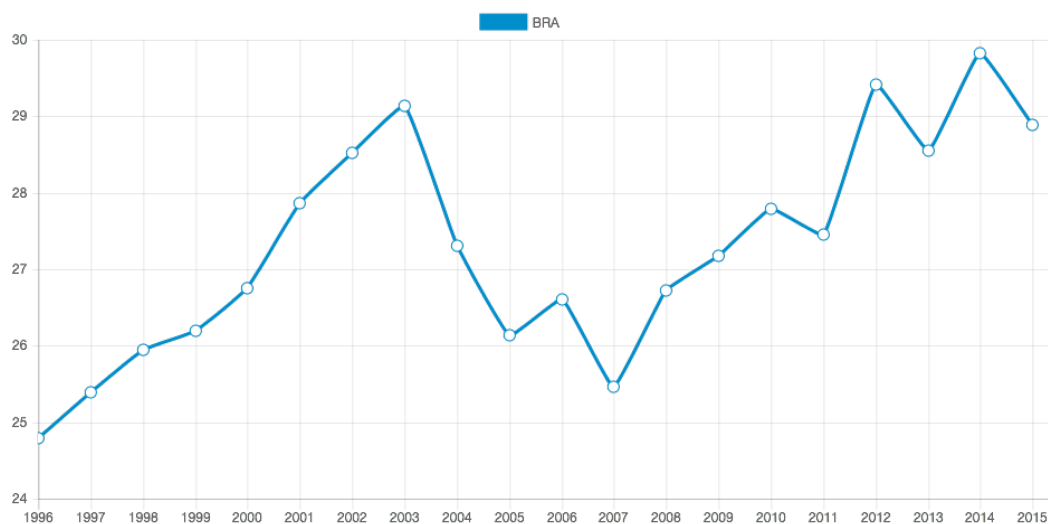
Prof. Felipe Mattos Monteiro (UFFS)  
Doutorando em Sociologia pela USP  
Pesquisador do NIPP – Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas

## BRASIL

Primeiramente, cabe destacar o papel importante do lançamento desta nova plataforma disponibilizada pelo IPEA e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.<sup>1</sup> Além de facilitar o acesso de informações sobre violência para diferentes públicos do país, o Atlas permite visualizar de forma rápida e precisa os mais diversos dados em diferentes níveis territoriais.

As informações publicadas pelo *Atlas da Violência - 2017* no dia 05/06, revelaram uma realidade preocupante para o país. Com uma taxa de 28,9 homicídios para cada 100 mil habitantes (2015), o Brasil assumiu a 11ª colocação no *ranking* dos países com a maior taxa de homicídios e a 1ª em números absolutos do mundo (59.080 assassinatos), superando deste modo, países que estão passando por conflitos armados.

### Taxas de homicídios no Brasil (1996 a 2015)

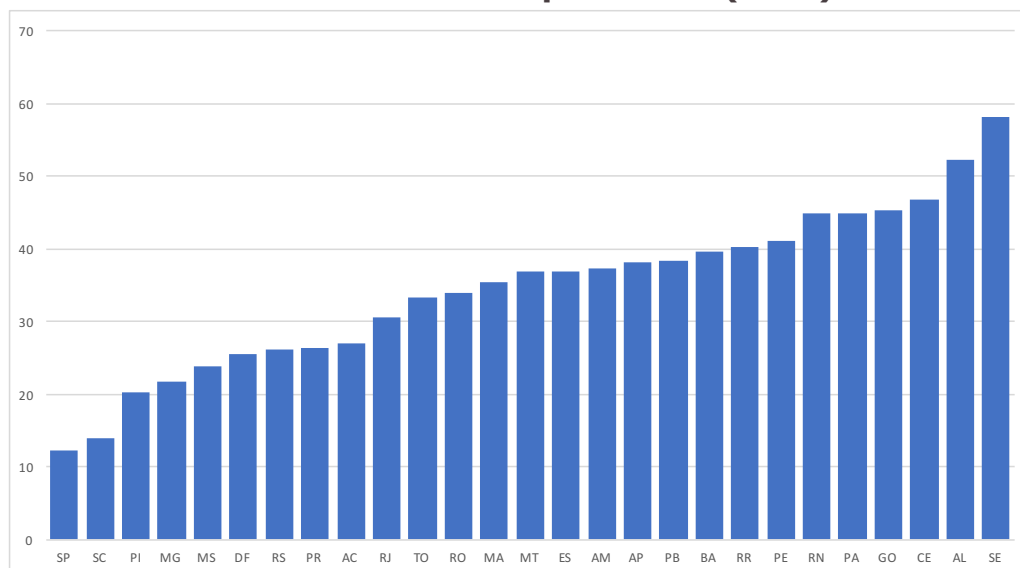


Fonte: Atlas da Violência 2017.

<sup>1</sup> Acesso: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>.

Os dados são ainda mais impactantes quando aprofundamos a análise por grupos sociais. Os homicídios correspondem a 53,7% das causas de morte de jovens com idade entre 15 a 29 anos. Enquanto no período de 2005 a 2015 a taxa de homicídios entre a população branca reduziu 12,2%, entre os negros a taxa obteve um incremento de 18,2%.

### Taxas de homicídios por Estado (2015)



Fonte: Atlas da Violência 2017.

## SANTA CATARINA

Santa Catarina ficou na 2ª colocação entre os estados com a menor taxa de homicídios. Municípios como Jaraguá do Sul (3,4/100 mil) e Brusque (4,1/100 mil) foram considerados os mais pacíficos do país. No entanto, há disparidades regionais e sociais importantes a serem destacadas. Se algumas cidades figuraram neste seletivo grupo dos menos violentos, outras cidades, localizadas na mesma região das anteriores, como é o caso de Itapoá (60/100 mil), São Francisco do Sul (37/100 mil) e Joinville (22/100 mil), ultrapassaram ou se aproximaram da taxa brasileira, a 11ª maior do mundo. Em uma mesma região, municípios com distâncias inferiores a 50 Km apresentam taxas acentuadamente distintas.

Além disso, a violência fatal atingiu com maior intensidade grupos específicos. Por exemplo, a taxa de homicídios entre negros do estado (20,6/100 mil), superou em 8 pontos a de brancos (12,6/100 mil). Por todos estes motivos, o Atlas da Violência apresenta um cenário em que o enfrentamento da violência deve-se dar através de políticas públicas eficazes e inteligentes, atentas à dinâmica e complexidade do mundo social.